

PALEO 99



1999

124511+

OCORRÊNCIA DE CF. *KORETROPHYLLITES* SP., NA TAFOFLORA DO EOGONDVANA NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA, SP*

Ana Paula Zampiroli⁷ & Mary E.C. Bernardes-de-Oliveira^{1,7}

A descoberta de novos taxa no Subgrupo Itararé no Estado de São Paulo, tem ocorrido como consequência do desenvolvimento do projeto temático: "Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do Neocarbonífero-Eopermiano (Grupo Tubarão) no Estado de São Paulo", que está sendo executado com suporte financeiro de FAPESP/Projeto temático n°-97/03639-8.

Esta contribuição objetiva divulgar a descoberta de uma possível ocorrência do gênero *Koretrophyllites* Radezenko, 1955, na Fazenda Santa Marta, bairro Guarizinho, Município de Itapeva, SP.

Os fitofósseis desse sítio paleontológico ocorrem como impressões, melhor preservadas na camada fossilífera superior. Tratam-se de formas delicadas e bastante fragmentadas e em sua maioria higrófilas, depositadas sem uma direção preferencial, após pequeno transporte. Entre as formas mais comuns destacam-se: *Botrichyopsis*, *Notorhacopteris*, *Paracalamites*, *Sphenophyllum*, *Cordaites*, *Cordaicarpus* e caules e folhas indeterminados.

As esfenófitas da taoflora Santa Marta, Município de Itapeva (SP), estão representadas pelos gêneros *Paracalamites* e *Sphenophyllum* e, agora, provavelmente também pelo gênero *Koretrophyllites*.

Essa forma designada aqui cf. *Koretrophyllites* sp. está representada por uma impressão de um fragmento caulinar portando dois verticilos foliares, seu caule não apresenta costelas e sulcos longitudinais nítidos, e suas folhas são simples, estriadas, ponteagudas, uninérveas (?) livres até a base mas muito próximas dando a impressão de feixes (*Koretro*=feixes, *phyllites*=folhas), as folhas se prolongam sobre o caule confundindo-se com sua parte superficial e de sorte que sua linha nodal se torna imprecisa e ainda não apresenta parte reprodutiva. Possui como medidas: diâmetro do caule=2 mm, comprimento da folha>15mm, largura da folha=1mm, e finas estriações longitudinais com possível nervura mediana.

Os espécimes coletados estão depositados na coleção científica do Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental IGc-USP, sob as numerações: IG/3E8963 e 8964 e IG/3E8966 e 8967. Conforme Boureau (1964-Traité de Paléobotanique, III:372-385), as formas consideradas dentro do gênero foram, anteriormente, colocadas dentro de *Phyllothea* Brongniart, sendo daí isoladas por suas características de folhas livres e por frutificações.

Segundo Boureau (1964:372-385), esse gênero por seu tipo de aparelho reprodutor seria descendente dos *Archeocalamites* do Devoniano superior - Carbonífero inferior, teria aparecido em uma regiões temperadas e pouco úmidas, de estações bem marcadas de Angara, na Ásia setentrional e, no Carbonífero superior, teria migrado para a Europa Ocidental e para o Gondwana onde originaria, posteriormente, o gênero *Phyllothea*, tornando-se bastante comum no Permiano de Angara.

* Contribuição ao Projeto Temático FAPESP-97/03639-8 - "Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do Neocarbonífero-Eopermiano (Grupo Tubarão) no Estado de São Paulo".

1 - Laboratório de Geociências / Universidade Guarulhos (UnG).

7 - Instituto de Geociências / Universidade de São Paulo (IGc./USP).

1999